

APRESENTAÇÃO

O presente volume de Debates do NER explora, pela terceira vez, o tema das relações entre religião e política, tomando como foco de análise as eleições políticas. Os dois outros volumes de Debates do NER que se ocuparam do mesmo tema foram o número três, editado em 2001, que analisou as imbricações entre religião e política por ocasião das eleições 2000 em Porto Alegre, e o número seis, de 2004, que também versou sobre as eleições de 2004 em Porto Alegre. Diferentemente desses dois volumes, que se ocuparam das eleições proporcionais de Porto Alegre, a presente edição de Debates do NER versa sobre as eleições majoritárias no Estado do Rio Grande do Sul, extrapolando-o como foco de análise.

De fato, os quatro primeiros textos consistem em análises que se circunscrevem ao estudo da inserção de candidatos religiosos gaúchos, admitidos institucionalmente como tais ou não, no legislativo estadual e na Câmara Federal. No primeiro texto, Ari Pedro Oro e Rosilene Schoenfelder apresentam um panorama geral dos candidatos a cargos eletivos nas eleições de 2006, no Rio Grande do Sul, que compareceram publicamente enquanto religiosos ou representantes, oficiais ou não, de instituições religiosas. No texto seguinte, Rosilene Schoenfelder e Joice Lisa Zenatti Paz analisam a dinâmica interna de mobilização política da Igreja do Evangelho Quadrangular, explorando a forma como se organizaram as candidaturas e como elas são percebidas, tanto do ponto de vista institucional quanto não-institucional. O terceiro texto, de Cíntia Aguiar de Ávila, Daniel F. de Bem e Rafael Derois, efetua uma abordagem etnográfica e interpretativa da campanha para a Assembléia Legislativa do Estado de um representante do campo afro-religioso gaúcho, o pai-de-santo Toni de Exu Rei. E no quarto texto, Mauro Meirelles explora algumas mudanças ocorridas no cenário eleitoral de Porto Alegre a partir da análise do período eleitoral e das estratégias de campanha utilizadas pelos candidatos presidenciais.

Após esses quatro textos, comparecem dois outros que ampliam a lente e focalizam as relações do religioso e do político nas esferas legislativa e executiva, no Rio Grande do Sul e para além dele. No primeiro deles, Ricardo Mariano, Marcio Hoff e Toty Ypiranga de Souza Dantas, analisam o impacto do escândalo da “máfia das sanguessugas” na diminuição do tamanho da nova bancada evangélica no Congresso Nacional, a disputa dos candidatos à presidência da República pelo voto evangélico e a campanha de candidatos que se identificaram como representantes de grupos religiosos nas eleições para o legislativo no Rio Grande do Sul. Na sequência, Marcelo Tádvald analisa a inserção dos evangélicos no campo político e a sua participação no pleito de 2006 para a Câmara dos Deputados Federais. Em especial, discute a forma como estes percebem a esfera política, muitas vezes demonizada pelos setores religiosos.

Um terceiro conjunto de textos, apresentado nestenúmero, se ocupada análise do discurso dos candidatos a cargos eletivos nas eleições de 2006. No primeiro deles, José Rogério Lopes

busca compreender as referências que produziram uma convergência discursiva, na campanha eleitoral, em torno do tema da ética, mostrando que houve um deslocamento da discussão, do campo de conflitos, entre posicionamentos políticos e concepções de mundo, para o da privatização das responsabilidades éticas. No segundo texto, Denise Martins Bittencourt analisa a articulação entre os discursos político e religioso nas falas de Lula e Sarney proferidos na campanha eleitoral de 2006, mais precisamente, seu foco reside, nos mecanismos de funcionamento desta articulação e seus efeitos de sentido, sobretudo, a partir do uso de metáforas e analogias.

Enfim, o volume finaliza com um texto de Maria Amélia Schmidt Dickie que não versa especificamente sobre as eleições 2006, mas, mais amplamente, sobre as implicações entre religião e política, tomando como objeto a implantação do ensino religioso no Estado de Santa Catarina, destacando, entre outros pontos, as questões da ética da inclusão e das fronteiras da unidade.

Ari Pedro Oro
Mauro Meirelles